



RECREIO DIRIGIDO: O ONTEM E O HOJE PRESENTES NAS BRINCADEIRAS INFANTIS

Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira¹
Eliene J. C. Marquardt²
Isabela M. Neri³
Luciana M. Resende⁴
Stefania N. Sousa⁵

RESUMO: O presente projeto é resultado do trabalho que os estagiários estão desenvolvendo, dentro das disciplinas de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e Psicomotricidade, Brincadeiras e Jogos na Educação, tem como objetivos conhecer quais são as brincadeiras preferidas dos alunos do maternal ao primeiro ano do Ensino Fundamental, incentivar e motivar os alunos a prática de brincadeiras tradicionais e promover a interação e respeito em relação ao outro. O contexto da pesquisa são duas instituições de ensino que trabalham com crianças da faixa etária de três a sete anos, que pertencem a rede municipal de ensino de Mineiros-GO (Escola Municipal Comecinho de Vida e Escola Municipal Encanto Infantil). O método utilizado é a pesquisa-ação e como recurso metodológico usamos a observação participante, consultamos obras que retratassem sobre a temática e o diálogo com as crianças no intuito de descobrir quais eram suas brincadeiras prediletas. Como resultado, o recreio dirigido que vem acontecendo nas duas instituições de ensino, estimulou as crianças a brincarem de maneira mais criativa, promoveu a sociabilidade, diminuiu os conflitos, as crianças aprenderam a esperar sua vez de brincar e estão desenvolvendo o gosto pelas brincadeiras tradicionais

Palavras-chave: Recreio escolar. Brincadeiras tradicionais. Atividades dirigidas.

Eixo Temático: III Ciências Humanas e Sociais

¹ Professora Adjunta da UNIFIMES; Mestra em Educação pela UFG; lucienecp@gmail.com

² Acadêmica em Pedagogia pela UNIFIMES; eliene.iami@gmail.com

³ Acadêmica em Pedagogia pela UNIFIMES; isah_079@hotmail.com

⁴ Acadêmica em Pedagogia pela UNIFIMES; lucianamireiros@gmail.com

⁵ Acadêmica em Pedagogia pela UNIFIMES; stefania-ster102@hotmail.com

INTRODUÇÃO

*Meus brinquedos...
Coquilhos de palmeira.
Bonecas de pano.
Caquinhos de louça.
Cavalinhos de forquilha.
Viagens infundáveis
Meu mundo imaginário
Mesclado à realidade.
(Cora Coralina - 1985)*

O poema da escritora goiana, Cora Coralina, nos traz imagens que remetem à nossa infância. São imagens permeadas por brincadeiras e espaços que nos ligam a um mundo que permanece vivo em nossas memórias. Ao brincar, a criança vive experiências, cria e recria o seu mundo, buscando o seu desenvolvimento e integração com o mundo do adulto.

Muitas dessas experiências são vivenciadas no espaço dentro da escola, principalmente no horário do recreio, em que as crianças interagem mais umas com as outras. E essas brincadeiras, permanecem vivas em suas memórias, mesmo quando se tornam adultas, lembram com saudade das brincadeiras durante a infância.

Ao realizarmos o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Mineiros-GO, percebemos que muitas dessas brincadeiras têm se perdido entre as crianças e a escola que é lócus disseminador dessa cultura, não tem conseguido cumprir o seu papel, porque o recreio acaba se tornando um espaço de conflito, acidentes e brincadeiras indesejadas.

Dentro deste contexto, que os alunos do 6º Período de Pedagogia desenvolveram o projeto “Recreio Dirigido”, com o objetivo de conhecer quais são as brincadeiras preferidas dos alunos do maternal ao primeiro ano do Ensino Fundamental, incentivar e motivar os alunos a prática de brincadeiras tradicionais e promover a interação e respeito em relação ao outro.

Material e métodos ou metodologia

O recreio dirigido é um projeto que foi elaborado pela disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, em conjunto com a disciplina de Psicomotricidade,

Brincadeiras e Jogos na Educação. As escolas parceiras são o Comecinho de Vida e Encanto Infantil, no qual fazem parte da Rede Municipal de Ensino da cidade de Mineiros-GO. Os sujeitos envolvidos foram 540 crianças com idade entre três e sete anos. Ao observarem o recreio, das duas instituições de ensino, os estagiários perceberam que as crianças se machucavam facilmente, haviam muitas brigas e quase não conheciam cantigas de roda. O pula-pula que há na escola passou a ser a brincadeira mais atrativa.

Para dar início ao projeto utilizamos como metodologia a pesquisa-ação, no qual tem sido muito utilizada em projetos educacionais. Segundo Thiollent (2002, p. 75), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que contribuiu para que os estagiários pudessem trabalhar de maneira mais efetiva com as crianças.

Como procedimentos foram adotados, a leitura de livros que retratam sobre o brincar com crianças pequenas, com objetivo de compreender a importância do brincar nesta faixa etária e pensar em estratégias recreativas que retratassem sobre as brincadeiras tradicionais e melhorassem as relações interpessoais das crianças e a observação. Também foi realizada uma sondagem com as crianças dentro do espaço sala de aula, para que elas pudessem relatar quais brincadeiras de que mais gostam.

Os relatos das crianças foram socializado com as professoras e gestor da escola no dia do planejamento coletivo. Após a apresentação dos dados, ficou decidido que os professores e pessoal do administrativo iriam nos ajudar na implementação do projeto.

O recreio foi dividido em dois momentos: crianças menores das 8h 50min às 9h 20min e crianças maiores das 9h 25min às 9h 45 min nas duas instituições e acontecem toda quinta-feira de manhã e terça-feira à tarde.

São oferecidos as crianças jogos de memória, quebra-cabeça, palito, twist e brincadeiras tradicionais como: cantiga de roda, pular corda, pular elástico, brincar de boneca, brincar na areia, futebol, vai-vem, amarelinha, carrinho, piscina de bolinha, pula-pula e circuito fechado. Estas brincadeiras não são oferecidas tudo de uma vez, fazemos um rodízio durante a semana e, somente as brincadeiras tradicionais fizemos questão de manter semanalmente todas elas.

Resultados e discussão

O Projeto “Recreio Dirigido: o ontem e o hoje presentes nas brincadeiras”, iniciou em março de 2016, no início a maior preocupação das duas instituições, era diminuir as brigas e os acidentes que ocorriam dentro da escola. Para os estagiários a grande receio de intervir de forma incisiva nas brincadeiras das crianças era o medo limitar ou até mesmo inibir as crianças de brincarem.

Segundo Friedmann (1996) direcionar as brincadeiras podem limitar as crianças sim e fazer com que elas percam a autonomia. Foi a partir desta premissa, que os estagiários foram para as salas de aula, saber de qual brincadeira elas mais gostavam com o objetivo de respeitar os desejos das crianças.

No início muitas crianças se recusaram a brincar com os estagiários, preferiam correr e tomar os brinquedos dos colegas, provocando choros e conflitos. Para Oliver (2000, p.11)

Foi constatado que desde o primeiro ano de escolarização as brigas e as discussões surgem muito cedo entre as crianças, tanto no pátio da escola como dentro da sala de aula. Manifestações espontâneas da vontade de apropriar-se de um objeto ou de um território, de impor seu projeto, são, com frequência, a única maneira, embora arcaica, que a criança encontra para regular seus conflitos.

Não demorou muito para que as crianças viessem brincar com os estagiários, professores e funcionários do administrativo, elas descobriram que muitas brincadeiras elas não conheciam como pular elástico, brincar de vai-vem e nem conseguiam pular corda ou amarelinha.

As professoras constataram que as crianças melhoraram muito o desempenho em sala de aula no tocante a parte psicomotora, passaram a ter mais autonomia e serem mais colaborativas uns com os outros.

(...)os jogos colaboram com o desenvolvimento de habilidades onde se empregam a força: puxar, levantar, empurrar, a agilidade: cores, saltar, rastejar; a destreza; atirar, mirar, esquivar. Também desenvolvem habilidades físicas que exigem maior sensibilidade, como por exemplo, jogos onde as crianças necessitam se ocultar ou executar alguma atividade ligada a psicomotricidade fina, como: enfiar uma agulha, equilibrar um ovo e etc. (DOHNE, 2003, p. 80),

O que é mais interessante é que realmente as crianças estão mais calmas e já conseguem brincar de maneira harmoniosa e tem desenvolvido o gosto pelas brincadeiras tradicionais, inclusive elas tem trazido cantigas de roda para serem cantadas na hora do recreio.

Conclusões

O recreio dirigido que vem acontecendo nas duas instituições de ensino, estimulou as crianças a brincarem de maneira mais criativa, promoveu a sociabilidade, diminuiu os conflitos, as crianças aprenderam a esperar sua vez de brincar e estão desenvolvendo o gosto pelas brincadeiras tradicionais. Outro fator importantíssimo é que as crianças estão contribuindo com a formação dos estagiários, que sentem a cada dia o desafio da arte de ensinar.

REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. São Paulo/SP: Global, 1985.

FRIEDMANN, Adriana. *Brinca: cresce e aprender – O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.

GAELZER, L. *O Recreio na Escola de Primeiro Grau*, 2ª ed. Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.

OLIVIER, Jean-Claude. *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola*/Jean-Claude; trad. Heloísa Monteiro Rosário. -Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2002.